

RELAÇÕES DE GÊNERO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELATIVAS À ATUAÇÃO DE HOMENS PROFESSORES COM CRIANÇAS

Josiane Peres Gonçalves⁽¹⁾; Adriana Horta de Faria⁽²⁾; Leonardo Alves de Oliveira⁽³⁾;
 Pâmela Karoline Soares⁽⁴⁾

(1) Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Naviraí, MS; josianeperes7@hotmail; (2) Bolsista de Iniciação Científica - CNPq; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; (3) Bolsista de Iniciação Científica - CNPq; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; (4) Bolsista de Iniciação Científica - CNPq; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Resumo: O presente estudo reúne resultados de algumas pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE) sobre a atuação de homens professores com crianças. Tem como objetivo identificar as representações sociais de famílias, gestores e homens educadores em relação ao trabalho educativo desenvolvido por docentes do gênero masculino com crianças. A abordagem teórica baseia-se nas perspectivas de representações sociais de Moscovici, educação e gênero de Louro e atuação de homens com crianças de Gonçalves. Todas as pesquisas de campo apresentadas são de natureza qualitativa, sendo realizadas por meio de entrevistas semiestruturadas com os seguintes entrevistados: pais e mães de crianças matriculadas em instituições de Educação Infantil em um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul; gestoras de Educação Infantil do mesmo município; um estagiário do curso de Pedagogia; homens educadores da Educação Básica. Os resultados indicam que: pai e mãe de menino aceitariam um homem como professor e tentariam “vigiar” o trabalho, já quem era pai e mãe de menina preferiam a professora mulher; As gestoras de Educação Infantil demonstraram resistência em ter homens professores atuando em suas instituições; O estudante de Pedagogia não pôde desenvolver todas as práticas previstas no estágio curricular com crianças de 0 a 3 anos e acredita que tendo a mesma formação acadêmica, homens e mulheres devam realizar as mesmas atividades; As representações predominantes em homens educadores são de que devido à relação com a maternidade, a mulher tem maiores condições de ser professora de criança.

Palavras-chave: educação infantil, escola, gestores.

Abstract: The present study combines the results of several investigations carried out by the Group of Study and Research in Development, Gender and Education on the role of male teachers with children. It aims to identify the social representations of families, educators, managers and men in relation to the educational work of male teachers with children. The theoretical approach is based on the perspective of social representations by Moscovici, education and gender by Laurel and performance of men with children by Gonçalves. All fieldworks presented here are qualitative, being conducted through semi-structured interviews with the following respondents: children’s parents enrolled in Early Childhood Education in a town in Mato Grosso do Sul; managers of Early Childhood Education from the same town; a student of Pedagogy; male Elementary School teachers. The results indicate that boys’ parents would accept a man as a teacher and try to “watch” the work, but girls’ parentes preferred female teachers; Managers in Early Childhood Education demonstrated strength in having male teachers working in their institutions. The student of pedagogy could not develop all the practices provided for in traineeship with children from 0 to 3 years and believes that having the same academic background, men and women should perform the same activities. The predominant representations in male teachers are those ones related to motherhood, so that women are more able to be teachers of children.

Keyword: childhood education, school, managers.

Introdução

O presente estudo centra-se na temática relativa às representações sociais predominantes em homens professores que atuam como docentes de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul e encontra-se vinculada ao Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE). Tem como finalidade identificar as representações dos sujeitos pesquisados acerca do trabalho desenvolvido por docentes do gênero masculino com crianças.

A problemática que envolve a questão diz respeito ao número reduzido de homens que atuam neste nível de ensino, evidenciando que diversos fatores influenciaram para tal realidade, como por exemplo, as representações da sociedade em relação à educação escolar de crianças (GONÇALVES, 2009).

Para Louro (2007), historicamente a função docente foi associada às características femininas, consideradas inatas e um dom natural para ensinar, e, devido à própria natureza, a mulher teria maior inclinação no trato com as crianças, constituindo-se nas primeiras e naturais educadoras. Trata-se de representações sociais que para Moscovici (1973), podem ser entendidas como um sistema de valores, ideias e práticas que tem tanto a função de estabelecer a ordem que orientará as pessoas a como devem agir e se comportar, quanto de favorecer a realização da comunicação entre os membros de uma comunidade ou contexto cultural.

No entanto, Gonçalves (2010) afirma que os homens possuem diversas habilidades, que culturalmente fazem parte do gênero masculino, e que podem contribuir com a educação de crianças, sendo então importante investigar sobre as representações sociais predominantes, uma vez que, segundo Oliveira e Werba (2003), elas têm a função de modelar o comportamento e de justificar a sua expressão.

Procedimento Metodológico

A presente pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada com os seguintes sujeitos representantes da comunidade escolar de um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul: dois casais de pais de crianças matriculadas em instituições de Educação Infantil; duas gestoras de Educação Infantil, sendo uma de instituição pública e outra particular; um estagiário do curso de Pedagogia; um Secretário de Educação; um professor da Educação Básica. Os dados foram transcritos, sistematizados e analisados, conforme apresentados na sequência.

Resultados e Discussão

A Mãe 1 era estudante de Pedagogia, tinha um menino com 2 anos frequentando uma creche pública, ao opinar sobre a preferência por um homem ou por uma mulher como educador(a) trabalhando com seu filho, afirmou:

Eu acho que tanto um, como o outro, pode desenvolver um trabalho bom e pode passar aquilo que ele sabe para o meu filho. [...] O homem também tem capacidade, porque o mesmo tanto que a mulher estudou, ele também estudou. Aí no decorrer do tempo eu ia ver, *né*, a apresentação dele, como ele ia se portar... Se eu achasse que ele não fosse uma boa pessoa, *né*, capacitada pra *tá* ali com o meu filho, eu trocaria ele de escola ou mesmo de professor.

O Pai 1, que tinha um filho com 2 anos de idade, respondeu: “Não teria muita preferência, não, porque, depende muito do ensinamento, acredito que tanto o homem quanto a mulher teria a mesma capacidade de passar a educação para uma criança [...]”.

A segunda mãe, que tinha uma filha de 2 anos matriculada na creche, ao responder a mesma pergunta, enfatizou: “[...] eu optaria pela mulher, porque assim sendo na creche eu acredito que a mulher tem mais jeito para lidar com a criança”. O Pai 2, que tinha uma filha com 2 anos na Educação Infantil, justificou:

[...] optaria pela professora, vamos dizer assim, a mulher explica mais, é mais compreensiva com as crianças. A mulher sabe cuidar mais que o homem, assim, mesmo que não seja filho dela, mas ela tem um mais carinho do que o homem [...] então na hora do banho uma brincadeira eu acho que a mulher é mais paciente, tem mais paciência que o homem.

Os resultados indicam que pai e mãe de menino aceitariam um homem como professor e tentariam “vigiar” o trabalho, já quem era pai e mãe de menina preferiam a professora mulher.

Entre as gestoras de Educação Infantil que foram entrevistadas, a da instituição particular não aceitaria um homem como regente, por considerar que haveria estranheza por parte dos pais, mas aceitaria como professor de educação física ou informática. Na instituição pública, a diretora afirmou que não tem o poder de escolher o gênero do profissional docente, mas em caso de homem atuando com criança de Educação Infantil ela considera complicado devido ao receio de pedofilia, uma vez que existem muitos contatos físicos necessários nessa faixa de idade.

O estudante de Pedagogia relatou que durante o estágio curricular em turmas de Educação Infantil que atendia crianças de 0 a 3 anos, ele não pôde desenvolver as mesmas atividades que as outras alunas. As restrições eram sobre atividades que envolviam contato físico com a criança, como dar banho, por exemplo. Questionado sobre a possibilidade de um professor homem contribuir na formação de uma criança e sobre os papéis atribuídos aos homens e às mulheres, o acadêmico assim afirmou:

Depende da formação... Independente do sexo, se você desempenhar a sua profissão com dedicação, principalmente dedicação, pode marcar a vida de uma pessoa... O jeito de conduzir a sala, o jeito de tratar. Entendeu? Não vejo diferenciação. Eu acho que, na Educação Infantil, hoje tem homem lá... Estudou, tá atuando, é aquilo lá. Não tem como... não tem tarefa específica masculina e feminina. O professor tem que ser, principalmente na Educação Infantil, ele tem que ser flexível, muito flexível.

O Secretário da Educação afirmou que para as mulheres o trabalho com crianças se torna mais fácil por apresentar a sensibilidade inerente à maternidade. Outro docente formado em Filosofia relatou: "Elas tendem a ser mais maleáveis, mais flexíveis, mais amorosas e acho que o dom que elas têm, um dom natural, da natureza de serem mães, faz com que elas também se relacionem melhor com as crianças e até com os adultos."

Considerações Finais

Diante dos estudos apresentados, é possível afirmar que as representações sociais predominantes entre os participantes da pesquisa são de que as mulheres têm maiores condições de trabalhar como professoras de crianças e a presença masculina no magistério, em diversas situações, não seriam tão aceitas. Entre as mães e pais entrevistados, as relações de gênero exerceram influência, uma vez que os pais de menino aceitariam com maior facilidade ter um homem trabalhando como professor de seu filho matriculado na Educação Infantil. Já os pais de menina, demonstraram maior receio e afirmaram ter preferência por professoras mulheres atuando como docentes desse nível de ensino.

As gestoras de instituições de Educação Infantil também evidenciaram que, por receio de pedofilia, preferem contratar ou nomear mulheres professoras e em caso de ter professor do gênero masculino, até seria aceitável desde que fosse pra trabalhar com disciplinas relativas à Informática ou Educação Física.

Para o estudante de Pedagogia, que não pôde desenvolver todas as atividades durante a realização do estágio em Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos, a formação e competência são fatores mais relevantes que as relações de gênero. Entre os homens educadores, as representações sociais predominantes também foram de que a mulher tem maiores condições de trabalhar com criança, sendo relacionado o trabalho do magistério com as habilidades maternas.

Assim, mesmo considerando que homens e mulheres podem muito contribuir com a educação escolar de crianças de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, constata-se que é preciso modificar as representações sociais relativas à atuação de homens como professores de crianças ou o magistério continuará sendo caracterizado como feminino. Considera-se neste estudo que a formação profissional é que deve ser entendida como relevante e que os gêneros masculinos e femininos conjuntamente devem se responsabilizar pelo processo de educação escolar durante a infância.

Referências

GONÇALVES, J. P. **Representações Sociais de Bem-Estar Docente e Gênero em Homens que Tiveram Carreira Bem-sucedidas no Magistério**. 2009. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2009.

GONÇALVES, J. P. Representações Sociais de Homens Professores Sobre o Trabalho Educativo Desenvolvido Com Crianças. **Teoria e Prática da Educação**, v. 13, n. 3, p. 45-52, set./dez. 2010.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S. **A social psychological**. London: Academic Press, 1973.

OLIVEIRA, F. O.; WERBA, G. C. Representações sociais. In OLIVEIRA, F. (Org.). **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 104-117.